

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 2 – Mesa 9

Formação de Professores no Tempo Digital

03 maio 2019 | 14h30 – 16h00 | Sala 23.3.9

Índice

<i>A criação de conteúdos de media social enquanto recurso educativo na formação contínua de professores</i>	<i>2</i>
<i>Discricionariedade dos professores na implementação de políticas média-educativas em escolas públicas do Rio de Janeiro</i>	<i>4</i>
<i>Alfabetización audiovisual del profesorado de formación inicial en Educación Ciudadana y Educación Artística desde el videoclip Malamente</i>	<i>6</i>
<i>Discursos e receios de professores sobre os usos do digital na escola: Investigação sobre educação para os media e para as notícias</i>	<i>8</i>
<i>Perspectivas didáticas na nova ecologia dos meios: um estudo em escolas públicas do Rio de Janeiro..</i>	<i>10</i>

A criação de conteúdos de media social enquanto recurso educativo na formação contínua de professores

Felipe Aristimuño (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes)

Palavras-chave: cultura visual, conteúdos educativos, media social, formação de professores

Resumo:

Em nossa comunicação, discutimos a experiência de criação de conteúdos de media social educativos realizada no âmbito da formação contínua de professores dos ensinos básico e secundário. Esta experiência foi levada a cabo no Centro de Formação de Escola António Sérgio, em Lisboa, na forma de duas oficinas concretizadas no ano académico de 2017/2018. Contando com um total de 22 participantes de diversas áreas curriculares, o objetivo geral destas formações consistiu em mapear e explorar competências e literacias envolvidas nos processos de criação, crítica e compartilhamento de conteúdos visuais remixados nos media sociais (Lessig, 2009; Jenkins et al., 2013).

Adotamos nestas oficinas, por recomendação do Centro de Formação António Sérgio, o modelo metodológico da Formação-Ação-Reflexão, ou F@R (Costa & Viseu, 2008). Trata-se de um paradigma teórico-prático específico para a formação de professores nas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Por ser um modelo etnográfico baseado na investigação-ação, a F@R confronta constantemente o processo de formação com a prática dos docentes em sala de aula. Neste sentido, propusemos como objetivo específico destas ações a construção de recursos educativos que atendessem preocupações curriculares específicas das áreas de atuação dos docentes participantes. Logo, os conteúdos criados abordariam temáticas educativas escolhidas pelos docentes, recorrendo simultaneamente a linguagens e problemáticas próprias dos *media* sociais e da educação para os *media* (Pereira et al., 2014), tais como o remix visual, a sátira, a manipulação política e os universos de pós-verdade construídos nessas modalidades de conversas visuais em rede (Lessig, 2009, 2017; D'Ancona, 2018).

Os dados que recolhemos nas oficinas e que, portanto, servem de base para as reflexões a serem discutidas em nossa comunicação consistem em: debates realizados na rede social das oficinas em forma de comentários a publicações; notícias, imagens e demais conteúdos compartilhados pelos participantes de forma livre na rede social; os recursos educativos e demais trabalhos visuais criados pelos docentes, atendendo aos exercícios propostos e aos projetos pedagógicos das equipas de trabalho; os debates presenciais de avaliação; as reflexões críticas individuais produzidas pelos participantes.

Referências bibliográficas:

- Costa, F. & Viseu, S. (2008). Formação-Acção-Reflexão: Um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC. In F. Costa; H. Peralta; S. Viseu (Eds.), *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas* (pp. 238-258). Lisboa: Porto Editora
- D'Ancona, M. (2018). *Pós-verdade. A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Burueri: Faro Editora
- Jenkins, H., Ford, S. & Green, J. (2013). *Spreadable Media: Creating Meaning and Value in a Networked Culture*. New York: New York University Press
- Lessig, L. (2009). *Remix: making art and commerce in the hybrid economy*. London: Penguin
- Lessig, L. (2017). *How the Net destroyed democracy | Lawrence Lessig | TEDxBerlinSalon*. Retirado de <https://youtu.be/rHTBQCpNm5o>
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E., et al. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: ME-DGE [ebook]. Retirado de <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-os-media>

Discricionariedade dos professores na implementação de políticas mídia-educativas em escolas públicas do Rio de Janeiro

Joana Milliet (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Palavras-chave: mídia-educação, políticas públicas, implementação, discricionariedade

Resumo:

A pesquisa *Projetos de Mídia-Educação nas escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro* desenvolvida entre 2015 e 2017 pelo Grupo de Pesquisa Educação e Mídias (Grupem) da PUC-Rio, em parceria com o Instituto Desiderata e a Gerência de Mídia-Educação da Secretaria Municipal de Educação contou com duas etapas: a primeira, de base quantitativa, teve como foco identificar se, como e com que frequência são desenvolvidas práticas mídia-educativas nas escolas de Ensino Fundamental e foi realizada através de questionários online enviados para gestores das escolas (Duarte et al., 2016). A segunda etapa, de cunho qualitativo, teve como objetivo compreender mais profundamente o funcionamento das práticas de mídia-educação nas escolas e se deu através de observações em visitas a oito escolas. A presente comunicação apresenta uma análise dos relatórios de campo da etapa qualitativa da pesquisa buscando entender aspectos da implementação das políticas de mídia-educação nessas escolas. O referencial teórico utilizado são as releituras feitas por pesquisadores (Lotta, 2014; Oliveira, 2012; Oliveira, 2017) do trabalho realizado por Michael Lipsky na década de 80 sobre os chamados burocratas de nível de rua, com foco na discricionariedade desses burocratas ao implementarem a política na ponta. A leitura dos documentos que pautam a política de mídia-educação do município do Rio de Janeiro, produzidos há pelo menos 10 anos, apontou a ausência de perspectivas mais recentes do campo, assim como: capacidade de seleção, avaliação e validação de informações; produção e recriação de materiais audiovisuais; habilidades socioemocionais para lidar com as armadilhas do mundo digital como *ciberbullying* e *fakenews* e saber trabalhar de forma colaborativa, responsável e ética, conforme propõe Eshet-Alkalai (2004). Com base na análise dos relatórios de campo constata-se que faltam para os professores referências que coloquem de forma clara e detalhada objetivos e diretrizes para uma política mídia-educativa em consonância com as demandas atuais. Conclui-se que é fundamental que as escolas tenham autonomia para executar a política desde que possuam uma compreensão clara dos seus objetivos e metas; recebam apoio e monitoramento da secretaria de educação; disponham de recursos materiais e formação adequada para colocá-la em prática.

Referências bibliográficas:

- Duarte, R. et al. (2016). Projetos de Mídia-Educação nas escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Retirado de: http://www.desiderata.org.br/assets/apresenta%C3%A7%C3%A3o_resultados_pesquisamidiaedu.pdf
- Eshet-Alkalai, Y. (2004) Digital literacy: A conceptual framework for survival skills in the digital era. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, 13, 93-106.
- Lotta, G. S. (2014). Agentes de implementação: uma forma de análise de políticas públicas. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 19(65), 186-206.
- Oliveira, A. (2012). Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. *Rev. Adm. Pública*, 46(6), 1551-1573.
- Oliveira, M. (2017). *Correção de Fluxo em uma Escola da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro: percepções e discricionariedade dos agentes implementadores*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, PUC-Rio, Brasil.

Alfabetización audiovisual del profesorado de formación inicial en Educación Ciudadana y Educación Artística desde el videoclip Malamente

Laura Triviño Cabrera (Universidad de Málaga)

Carmen Vaquero Cañestro (Universidad de Málaga)

Palavras-chave: alfabetización audiovisual, generación millennial, produsage, ciudadanía

Resumo:

Actualmente, el profesorado en formación inicial pertenece a la generación millennial, entendiéndose como aquella que ha vivido durante su adolescencia el auge y la masificación de las TICs. Este hecho hace que este futuro profesorado sea usuario y experto en el aprendizaje e interiorización de las tecnologías y sus aplicaciones (Merelo & Tricas, 2012); y por consiguiente, existe un cambio en la configuración social en la forma en que la juventud mira y se acerca al mundo. He aquí, algunos de los aspectos que estamos desarrollando en un proyecto de investigación I+D titulado Produsage cultural en la redes sociales: industria, consumo cultural y alfabetización audiovisual de la juventud española y en el proyecto de innovación educativa Alfabetización audiovisual para la práctica performativa de la Universidad de Málaga, a través de los cuáles, planificamos un diseño de investigación educativa que nos permita asumir la brecha digital existente entre el profesorado universitario y nuestro alumnado, futuro profesorado, la existencia de una brecha digital entre quienes enseñan y la generación más joven.

Para afrontar esta problemática es necesaria la introducción de las redes sociales y la cultura popular en las aulas (Walker, 2006). Para ello, hemos establecido un proyecto que emplea como recurso didáctico el videoclip Malamente de la cantante Rosalía en las asignaturas de educación ciudadana y educación artística en el Grado de Educación Primaria de la Universidad de Málaga. En 2018, dicho videoclip se convirtió en un auténtico fenómeno mediático.

Estábamos ante la confirmación de cómo la música necesita una dimensión visual para su proyección ante una audiencia joven millennial y cómo ésta se alza como espacio influencer a través de la red social YouTube. Dicho vídeo nos permitió desarrollar la alfabetización audiovisual del profesorado en formación inicial, reflexionando sobre la de/construcción de roles y estereotipos sexistas y culturales, la violencia de género o la eliminación de la tauromaquia; para posteriormente, proceder a la producción de creaciones artísticas propias que abordasen dichas discusiones detectadas en Malamente desde la educación ciudadana y educación artística, dando lugar al “produsage”, prácticas de producción y

uso por parte de la juventud en las redes sociales (Arnett, 2000) que empoderen a la ciudadanía.

Referências bibliográficas:

Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood. A Theory of Development From the Late Teens Through the Twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480.

Merelo, J. & Tricas, J. (2012). La irresistible ascensión del WhatsApp. *ReVisión*, 6(2), 3-4.

Walker, T. (2006). Adventures in Metropolis: Popular Culture in Social Studies. In A. Segall; E. Heilman & C.H. Cherryholmes (Eds.), *Social Studies. The New Generation. Researching in the Postmodern*. New York: Peter Lang.

Discursos e receios de professores sobre os usos do digital na escola: Investigação sobre educação para os media e para as notícias

Maria José Brites (Universidade Lusófona do Porto/CICANT)

Palavras-chave: digital e escola, literacias, storytelling, formação

Resumo:

Nesta comunicação, argumenta-se pela necessidade de investir na formação contínua de professores na área da educação para os media e para as notícias (Brites, Amaral & Catarino, 2018; Brites, Rees, Contreras-Pulido & Catalão, 2018; Tomé, 2016). Vivendo nós numa sociedade profundamente mediatizada (Couldry & Hepp, 2017), é fundamental que as estruturas educativas formais acompanhem estas mudanças significativas da nossa sociedade. Vinte anos depois da criação da Rede de Bibliotecas Escolares e depois da publicação do Referencial De Educação Para Os Media e do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, o trabalho por fazer ainda é extensíssimo. Neste seguimento, desenvolvemos uma investigação articulada no tempo e associada a dois projetos de investigação ANLite (2014-2017, investigação de pós-doutoramento financiada pela FCT) e Media In Action (2018, projeto com financiamento europeu do DG Connect). Nos dois projetos foi feito um trabalho aprofundado sobre a educação para os media e para as notícias e ainda o digital *storytelling* com professores (até 12º ano). No primeiro caso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas e inquéritos semiabertos antes e depois de uma ação de formação certificada. No segundo caso, foi feita formação para professores e também se usou a opção de efetuar inquéritos semiabertos antes e depois dessa mesma formação certificada e coordenada a nível europeu com os países participantes no MIA. Nesta comunicação, teremos em conta as seguintes questões de investigação: Como é que os professores percecionam a importância da educação para os media e notícias na escola? Como é que a trabalham no contexto escolar? Quais os constrangimentos que encontram no dia a dia de trabalho? Os resultados preliminares apontam para uma ambivalência entre considerarem que estes saberes são fundamentais para viver em sociedade, para ter sucesso e trabalho, bem como evidenciarem a vontade de usarem estes saberes nas aulas e, por fim, a autoavaliação (excessivamente) negativa das suas capacidades para guiarem os alunos e eles mesmos nestes processos inovadores de aprendizagem (no contexto escolar).

Referências bibliográficas:

- Brites, M. J., Amaral, I. & Catarino, F. (2018). A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico. *Journal of Digital Media & Interaction*, 1(1), 85-98.
- Brites, M. J., Rees, A., Contreras-Pulido, P. & Catalão, D. (2018). Journalism pondered as a learning facilitator tool in the context of lifelong learning. 2nd International Media Literacy Research Symposium. NAMLE. Lisbon.
- Couldry, N., & Hepp, A. (2017). *The Mediated Construction of Reality*. Cambridge, USA: Polity Press.
- Tomé, V. (2016). Media Education in Portuguese Curricula. *The Journal of Media Literacy*, 63(1-2), 42-49.

Perspectivas didáticas na nova ecologia dos meios: um estudo em escolas públicas do Rio de Janeiro

Nadja Naira S. De Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Magda Pischetola (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Palavras-chave: didática, ecologia dos meios, escola, professores

Resumo:

Em 1964, ao enunciar que “o meio é a mensagem”, Marshall McLuhan (2011) nos convidava a repensarmos a nossa compreensão sobre ambos. Da mesma maneira que a definição de “meio” como uma extensão de nós mesmos passa ao largo do senso comum, a definição de “mensagem” segue o mesmo caminho. Se nos apegarmos a um sentido de “informação”, estaremos desconsiderando um dos mais importantes aspectos da natureza dos meios: sua capacidade de transformar o funcionamento das interações humanas. Podemos depreender que novos meios geram novas tendências, novas maneiras de interagir com o mundo e de concebê-lo, além de novas maneiras de armazenar e transmitir informação. Como todo espaço ocupado e experienciado pelo ser humano, o ciberespaço também é o *locus* das representações características do pensamento, da percepção e da sensação. Diante deste cenário, a escola é desafiada a conviver com as transformações implicadas pelas tecnologias da informação e da comunicação na sociedade e na cultura, visto que as inovações tecnológicas representam uma nova linguagem e levam a um modo de pensar diferente. Refletir sobre os desafios da docência pelo ponto de vista da Didática não é uma tarefa simples. Acreditamos que a transformação da sala de aula em um ambiente colaborativo e inovador pressupõe, entre outros elementos, a revisão do papel do professor e de suas práticas pedagógicas. Com o intuito de entender a percepção dos professores de ensino básico com relação à readaptação da sua prática frente à nova ecologia midiática, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo em oito escolas municipais de ensino fundamental de segundo segmento, na cidade do Rio de Janeiro. Utilizamos dois instrumentos de pesquisa: 64 entrevistas semiestruturadas e dois grupos focais com os professores das escolas selecionadas. Os resultados apontam para a dificuldade, e ao mesmo tempo para o desejo e as tentativas, dos professores em inovar suas práticas didáticas em uma perspectiva ecológica. Com base nos resultados, argumentamos que há necessidade de superarmos a visão da Didática como um campo de conhecimento meramente instrumental e nos lançarmos num esforço de elaboração dialética das práticas pedagógicas para enfrentar os desafios da contemporaneidade.

Referências bibliográficas:

McLuhan, H. M. (2011). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix.